

INSTITUTO DE ENSINO SUPERIOR FRANCISCANO – IESF
DIRETORIA ACADÊMICA
COORDENAÇÃO DO CURSO DE ENFERMAGEM

JANAYNA DE RIBAMAR MONTEIRO PEREIRA
MAURICELIA LIMA MUNIZ SILVA

**PERCEPÇÃO DA EQUIPE DE ENFERMAGEM SOBRE A HUMANIZAÇÃO NO
PARTO E NASCIMENTO: Revisão integrativa**

Paço do Lumiar - MA

2020

JANAYNA DE RIBAMAR MONTEIRO PEREIRA

MAURICELIA LIMA MUNIZ SILVA

**PERCEPÇÃO DA EQUIPE DE ENFERMAGEM SOBRE A HUMANIZAÇÃO NO
PARTO E NASCIMENTO: Revisão integrativa**

Projeto de pesquisa apresentado ao curso de Enfermagem do Instituto de Ensino Superior Franciscano como requisito para elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso.

Orientador: Prof. M^a Fernanda Italiano Alves Benicio Sousa

Paço do Lumiar – MA

2020

Se o dinheiro for a sua esperança de independência, você jamais a terá. A única segurança verdadeira consiste numa reserva de sabedoria, de experiência e de competência.

Henry Ford

AGRADECIMENTOS

Gostaríamos de agradecer a Deus por nossas vidas e por nos ajudar a ultrapassar todos os obstáculos encontrados ao longo do curso.

Aos nossos familiares que nos incentivaram e sempre ficaram ao nosso lado para dar apoio e suporte quando foi necessário nas horas de mais difíceis dessa jornada.

PERCEPÇÃO DA EQUIPE DE ENFERMAGEM SOBRE A HUMANIZAÇÃO NO

PARTO E NASCIMENTO: Revisão integrativa

Janayna de Ribamar Monteiro Pereira¹

Mauricelia Lima Muniz Silva²

Fernanda Italiano Alves Benicio Sousa³

RESUMO

O parto humanizado está relacionado a um conjunto de condutas, atitudes e posturas, ausentes de julgamentos e baseadas no diálogo, na empatia e no acolhimento da usuária e de seus familiares. O objetivo desta pesquisa foi o de verificar a percepção da equipe de enfermagem sobre a humanização no parto e nascimento. Trata-se de um estudo analítico, com abordagem qualitativa do tipo revisão da literatura, onde critérios de inclusão aplicados foram artigos completos disponíveis eletronicamente de forma gratuita, datados nos últimos cinco anos (2015 a 2020) e em língua portuguesa, como critério de exclusão publicações repetidas que não tinham em seu conteúdo objetivos propostos pela pesquisa, teses de doutorado e relatório técnicos. A amostra final foi constituída por 12 estudos incluídos no presente estudo. Os resultados evidenciaram sob a percepção de profissionais de enfermagem que a humanização no parto tem a finalidade de proporcionar à mulher autonomia e autoconfiança no trabalho de parto e parto, além disso, a humanização da assistência possui como propósito proteger o caráter natural fisiológico no processo de nascer, propiciando à mulher experiência otimista sem traumas e sem manobras invasivas. Conclui-se que é necessário que os profissionais tenham um olhar único a parturiente, respeitando suas escolhas individuais, restituindo assim que essa mulher possa ser a protagonista do próprio parto.

Descritores: Parto humanizado; Cuidados de enfermagem; Perspectiva da equipe de enfermagem

PERCEPTION OF THE NURSING TEAM ON HUMANIZATION IN CHILDBIRTH AND BIRTH: Integrative review

ABSTRACT:

Humanized childbirth is related to a set of behaviors, attitudes and attitudes, absent from judgments and based on dialogue, empathy and welcoming the user and her family. The objective of this research was to verify the perception of the nursing team about humanization in childbirth and birth. It is an analytical study, with a qualitative approach, such as a literature review, where inclusion criteria applied were complete articles available electronically free of charge, dated in the last five years (2015 to 2020) and in Portuguese, as an exclusion criterion repeated publications that did not have in their content objectives proposed by the research, doctoral theses and technical reports. The final sample consisted of 12 studies included in the present study. The results showed under the perception of nursing professionals that humanization in childbirth aims to provide women with autonomy and self-confidence in labor and delivery, in addition, the humanization of care aims to protect the natural physiological character in the process of be born, providing women with an optimistic experience without trauma and without invasive maneuvers. We conclude that it is necessary for professionals to have a unique look at parturient women, respecting their individual choices, thus restoring that this woman can be the protagonist of her own delivery.

Descriptors: Humanized birth; Nursing care; Perspective of the nursing team

¹Acadêmica do curso de Graduação em Enfermagem do Instituto de Ensino Superior Franciscano. E-mail: Janayna.39.ag@gmail.com

²Acadêmica do curso de Graduação em Enfermagem do Instituto de Ensino Superior Franciscano. E-mail: mauriceliemuniz@gmail.com

³Docente do curso de bacharelado em Enfermagem do Instituto de Ensino Superior Franciscano. E-mail: nandaitaliano@hotmail.com

1 INTRODUÇÃO

A gestação, parto e puerpério compreendem fenômenos fisiológicos, correspondendo também a momentos da vida feminina, nos quais ocorrem as mais intensas mudanças orgânicas, corporais, psicológicas e culturais (SANTOS, 2015).

Habitualmente a descoberta da gravidez proporciona diversos tipos de emoções como surpresa, alegria e, algumas vezes, insegurança, medo e solidão. Fatores como o planejamento familiar e, principalmente, o desejo da mulher em relação à maternidade, contribuem para o predomínio da vivência de sentimentos positivos (LEITE, 2014).

O medo da gestação nem sempre se refere ao medo das condutas, sendo também associado pelas parturientes ao receio da própria morte ou da morte do bebê durante o trabalho de parto (TOSTES, 2016).

O parto humanizado está relacionado a um conjunto de condutas, atitudes e posturas, ausentes de julgamentos e baseadas no diálogo, na empatia e no acolhimento da usuária e de seus familiares. O fornecimento de orientações e informações sobre às condutas que serão adotadas traz um maior conforto e valorização da parturiente e a sua personificação enquanto sujeito de direitos e necessidades (POSSATE, 2017).

Em 2003 foi criada a Política Nacional de Humanização (PNH) para efetivar os princípios do Sistema Único de Saúde (SUS), além de qualificar o atendimento prestado nos sistemas de saúde. A PNH deve estar inserida em todas as políticas e programas do SUS, para que seja produzida mudanças nos modos de gerir e cuidar (BRASIL, 2014)

As reclamações dos usuários são constantes quanto ao atendimento hospitalar. Eles alegam uma escassez de atenção por parte dos profissionais que atuam nos hospitais, atendendo a gestante de forma mecanicista e com dificuldade de comunicação no momento de transmitir informações (RIBEIRO, 2015).

No ambiente hospitalar, a humanização no cuidado ao parto torna-se necessária, visto que alguns fatores como o avanço da tecnologia e as rotinas hospitalares da equipe de saúde, acabam por ser aplicados de forma mecanicistas desfavorecendo assim a autonomia e protagonismo da paciente (VERSIANE, 2015).

Deste modo, mudanças têm sido propostas pela Organização Mundial de Saúde (OMS), bem como pelo Ministério da Saúde e alguns órgãos não governamentais. Essas mudanças enfatizam o cuidado prestado às mulheres, incluindo o resgate do parto natural, ou seja, sem intervenções médicas. Essas mudanças também têm estimulado positivamente a atuação dos profissionais de enfermagem e equipes qualificadas na assistência à gestação e ao parto, onde ações incentivam para que o parto vaginal seja conduzido a partir de uma perspectiva humanizada (POSSATI, 2017)

Entre alguns benefícios que a escolha pelo parto normal traz à parturiente estão: a recuperação mais rápida com manutenção do globo de Pinard devido ao estímulo imediato à lactação pela ação da ocitocina no útero e nos ductos mamários, menor risco de infecção no puerpério, fortalecimento do vínculo mãe-bebê devido ao contato pele a pele imediatamente após o nascimento entre outros (OLIVEIRA, 2017).

Para os recém nascidos os benefícios são ainda mais importantes, evitando a prematuridade e a imaturidade pulmonar. De acordo com o Ministério da Saúde as cesárias agendadas aumentam a probabilidade de problemas respiratórios, tendo em vista que a passagem pelo canal vaginal auxilia na remoção do líquido amniótico de dentro dos pulmões evitando assim o desconforto respiratório, deixando o recém-nascido mais ativo e responsivo a estímulos (DELFINO, 2015).

É evidente que o profissional que acompanha as gestantes durante o trabalho de parto, além de ter conhecimento sobre técnicas de parto, este deve ser capaz de reconhecer que cada mulher é portadora de sua própria cultura e que muitas vezes atribui significados diferentes à vivência do parto. Respeitar esta condição, orientá-la, acolhê-la em seus questionamentos e dúvidas, ajuda-la, enfim, a fazer desta experiência um marco em sua trajetória pessoal, são os atributos desejáveis num profissional (CAMPOS, 2016).

Os enfermeiros obstetras são figuras de grande importância durante todo o processo do parto, pois junto à mãe pode ser feito um plano de parto, onde são oferecidas todas as informações, trazendo segurança e conforto, sempre com respeito à própria vontade. Deste modo este estudo justifica-se na investigação das ações da equipe de enfermagem voltadas a um parto humanizado, a percepção que a equipe de enfermagem tem sobre a humanização do parto, bem como a importância de gerar uma atenção mais humanizada para a parturiente. O presente estudo tem como

objetivo verificar a percepção da equipe de enfermagem sobre a humanização no parto e nascimento.

2 MÉTODOS

Esta pesquisa trata-se de um estudo analítico, com abordagem integrativa do tipo revisão da literatura, onde os critérios de inclusão aplicados foram artigos completos disponíveis eletronicamente de forma gratuita, datados nos últimos cinco anos (2015 a 2020) e em língua portuguesa. Foram excluídas publicações repetidas que não tinham em seu conteúdo objetivos propostos pela pesquisa, teses de doutorado e relatório técnicos.

O estudo foi direcionado a partir do seguinte questionamento: Qual a percepção da equipe de enfermagem sobre a importância da humanização do parto e nascimento? Após a elaboração da questão norteadora foi realizada a busca nas bases de dados, onde a amostra foi definida a partir da pesquisa de artigos com uma correlação com os objetivos desse estudo, leitura dos resumos dos artigos encontrados e, por fim, dos artigos completos.

A pesquisa foi realizada em base científica da BVS e SCIELO onde foi utilizado os seguintes descritores: Parto humanizado; cuidados de enfermagem; perspectiva da equipe de enfermagem aonde foram encontradas 72 publicações e após a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão constatou-se 12 publicações, que foram utilizados para compor o resultado e discussão desta pesquisa.

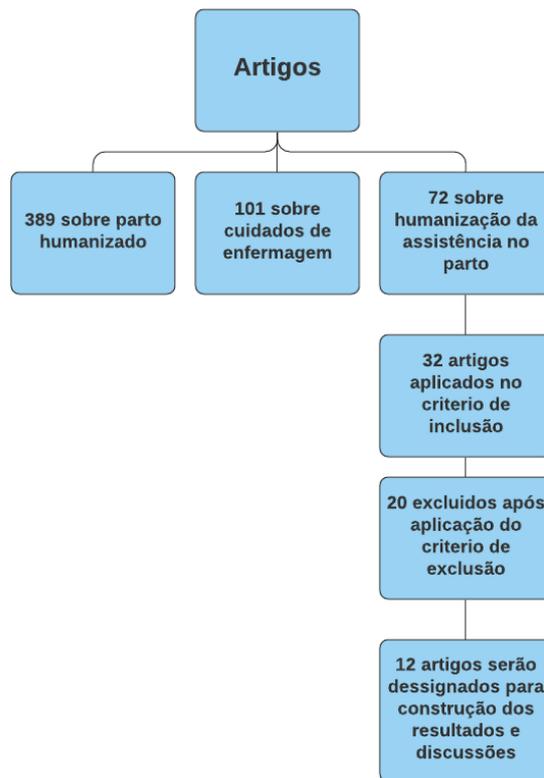


Figura 1. Fluxograma de construção do *corpus* do estudo.

Para a análise dos artigos encontrados foi utilizado uma ficha de coleta de dados criada pelos pesquisadores a coleta foi realizada segundo as seguintes etapas:

- Seleção dos artigos científicos a partir dos critérios de inclusão e exclusão;
- preenchimento da ficha de coleta de dados;
- leitura completa dos artigos selecionados;
- fichamento dos artigos.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Posati (2017) se refere que compreender o significado da humanização do parto e suas implicações positivas na vida da mulher é ter um posicionamento voltado para a atenção aos usuários. Nesse sentido, para que o profissional de saúde possa oferecer um parto e nascimento humanizados, em primeiro lugar, faz-se necessário dar voz às parturientes, ouvir suas queixas, anseios, dúvidas e expectativas e, a partir disso, delinear as mudanças necessárias na cena do parto.

Para melhor análise e compreensão dos artigos selecionados, elaborou-se um quadro contendo: Nome do artigo, revista, autores, ano e contribuições para o estudo.

Quadro 1. Distribuição dos artigos, Nome do artigo, revista, autores, ano de publicação e principal contribuição para a presente pesquisa.

Nº	Nome do artigo	Revista	Autores e Ano	Contribuições para o estudo
E1	PERCEPÇÃO DOS ENFERMEIROS OBSTETRAS DIANTE DO PARTO HUMANIZADO	Rev. enferm. UFPE on line.	Vilela et al, 2017	Relata a percepção dos enfermeiros obstetra sobre o parto humanizado.
E2	PERCEPÇÃO DE ENFERMEIROS SOBRE A HUMANIZAÇÃO NA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NO PUERPÉRIO IMEDIATO	Revista de Pesquisa Cuidado é Fundamental Online.	Do Nascimento, et al 2015	Compreender o processo de humanização de acordo com a visão dos profissionais de enfermagem de um hospital do Rio Grande do Norte.
E3	HUMANIZAÇÃO DO PARTO: SIGNIFICADOS E PERCEPÇÕES DE ENFERMEIRAS	Escola Anna Nery de Revista de Enfermagem.	Possati et al, 2017	Analisar como cada profissional tem uma visão sobre a humanização do parto.
E4	ASSISTÊNCIA À MULHER PARA A HUMANIZAÇÃO DO PARTO E NASCIMENTO	Rev. enferm. UFPE on line.	Barros et al, 2018	Possibilita aos profissionais da área de saúde, especialmente de obstetrícia, reflexão relacionada à humanização do parto e nascimento, proporcionando à gestante um parto humanizado, sem interferências desnecessárias.

E5	HUMANIZAÇÃO DO PARTO: A ATUAÇÃO DOS ENFERMEIROS	Revista Enfermagem Contemporânea.	Almeida et al, 2015	Demonstrar a efetiva adesão a assistência humanizada para gerar um parto mais seguro e tranquilo para a mulher.
E6	Assistência de enfermagem no parto humanizado	Revista Prevenção de Infecção e Saúde.	Nascimento et al 2018	O profissional de enfermagem tem papel imprescindível na assistência ao parto humanizado, oferecendo informações pertinentes para a parturiente sobre a evolução do parto.
E7	Práticas de enfermeiras para promoção da dignificação, participação e autonomia de mulheres no parto normal	Escola Anna Nery Revista de Enfermagem.	Silva, ALS et al 2015	Conhecer as práticas de cuidado utilizadas por enfermeiras implicadas nos processos autonomia, dignificação e participação de mulheres durante o parto normal.
E8	A importância do parto humanizado: atenção da equipe de Enfermagem.	FACIDER Revista Científica, Colíder.	Damasceno, DC. 2015	Identificar os benefícios dos métodos não farmacológicos para o alívio da dor.
E9	A prática de métodos não farmacológicos para o alívio da dor de parto em um hospital universitário no Brasil	Avances em Enfermeria	Mielke et al. 2019	Identificar a prática de métodos não farmacológicos de alívio da dor durante o trabalho de parto
E10	Concepção de profissionais de saúde sobre a humanização do parto: um estudo à luz da revisão integrativa	Revista enfermagem UFCG	Bezerra, 2016	Identifica a concepção de profissionais de saúde sobre parto humanizado.

E 11	Benefícios do parto humanizado com a presença do acompanhante	Revista saúde em foco	Oliveira, 2017	O parto natural humanizado é saudável para mãe e bebê, ocorrendo sem a necessidade de procedimentos indevido, sendo para a parturiente uma experiência segura e agradável.
E 12	Os benefícios da livre movimentação no parto para alívio da dor	Revista científica de Enfermagem	Da Silva et al. 2017	Descrever os benefícios da livre movimentação para alívio da dor no parto.

Fonte: Elaborado pelos pesquisadores, 2020.

Para apresentação dos dados oriundos desta pesquisa dividimos a apresentação dos resultados e discussões em: A percepção da equipe de enfermagem sobre parto humanizado, ações da equipe de enfermagem voltadas a um parto humanizado e a importância do parto humanizado na saúde das pacientes.

3.1 A percepção da equipe de enfermagem sobre parto humanizado.

Segundo Vilela et al (2017) em sua pesquisa os enfermeiros obstetras se referem ao parto humanizado aquele que tem uma assistência individualizada respeitando o natural do ser humano, que se mostra evidente no seguinte discurso:

*[...]a humanização da assistência é como um todo e no parto ela se liga ao que é fisiológico, é deixar a fisiologia agir, deixar a mulher parir [...]
(Enfermeiro 5)*

Dessa forma é evidente verificar que para os enfermeiros obstetras o parto humanizado é aquele que respeita o natural e fisiológico sem que haja traumas. Outro profissional deste mesmo estudo refere que parto humanizado é:

[...] quando eu sei que prestei assistência humanizada à paciente é quando ela e o bebê estão seguros, certo? [...] quando eu respeito a paciente ao máximo e intervenho o mínimo possível [...] e segurança, a segurança dos dois é o mais importante pra mim. Se precisar de intervenção eu faço, eu nem oito nem oitenta. (Enfermeiro 10)

[...] quando ele é o mais natural possível, com menos intervenções e quando a mulher, ela realmente domina a situação [...] (Enfermeiro 8)

Do Nascimento (2015) refere-se que a Política Nacional de Humanização (PNH) conceitua humanização como a valorização dos diferentes sujeitos envolvidos no processo de produção de saúde, dentre usuários, trabalhadores e gestores. Ainda segundo a política, deve ser enfatizado o direito à autonomia dos sujeitos, a corresponsabilidade entre eles, o estabelecimento de vínculos e a participação coletiva no processo de gestão. Sua execução pressupõe mudanças no modelo de gestão, tendo como foco das ações em saúde as necessidades dos cidadãos.

Os depoimentos dos enfermeiros no estudo de Nascimento, et al (2015) assimilaram algumas contribuições importantes da humanização da assistência dos profissionais:

[...] se o profissional quiser, ele tem como ser humanizado em qualquer procedimento, como um soro [...] É a forma como eu vou chegar, bom dia meu nome é... [...] essa parte aí, é totalmente da conduta profissional. (Enfermeiro 2)

Esse tipo de discurso também pode ser visto no estudo desenvolvido por Possati (2017) em que o enfermeiro relata:

Não ter ações invasivas que não são necessárias, episiotomia, enema, tricotomia, toques sucessivos e mais de uma pessoa avaliando ela (mulher) várias vezes. (Enfermeiro 1)

Barros et al (2018) afirma que a humanização no campo da saúde é descrita indiscutivelmente como um modelo baseado em uma abordagem centrada na mulher e como uma aposta ético-estético-política. Dessa forma essa humanização necessita de boas práticas e atitudes afim de garantir um parto e nascimento saudáveis.

3.2 Ações da equipe de enfermagem voltadas a um parto humanizado.

Almeida et al (2015) enfatiza que o cuidado sempre esteve presente nas atribuições de enfermagem, devendo ser exercido de maneira integrativa com visão humanista. Desta forma a enfermagem atua para conceder a mulher maior segurança e conforto a parturiente.

De acordo com Nascimento (2018) o cuidado da enfermagem com a parturiente se dá desde o pré natal, as práticas educativas desenvolvidas durante o pré-natal, pois auxilia a mulher a tomar decisões e escolher o melhor para si.

As práticas de cuidados prestados pelos enfermeiros implicam no processo de autonomia, dignificação e participação da mulher durante o parto normal e concluiu que essas práticas se estabelecem no acolhimento; na promoção da presença de acompanhante; na promoção de um ambiente adequado ao cuidado; e na transmissão de calma e segurança às mulheres (SILVA, 2015).

As orientações quanto às formas de alívio de dor durante o trabalho de parto, devem ser apresentadas para a gestante durante o pré-natal; se possível, o acompanhante deve estar presente durante as orientações visto que poderá dar apoio à mulher. Além disso, o acompanhante também auxilia na gestão efetiva do trabalho de parto, ajudando, por exemplo, na utilização dos métodos não farmacológicos (MIELKE et al, 2019).

Os métodos não farmacológicos trazem benefícios que podem auxiliar na utilização de estratégias de cuidados que possam atender as necessidades específicas das parturientes, o uso dos métodos não farmacológicos contribui no alívio da dor, minimiza o nível de estresse e de ansiedade, promovendo satisfação (DAMASCENO, 2015)

Segundo um estudo desenvolvido por Silva (2017) uma das estratégias não farmacológicas para alívio da dor é a deambulação, com intuito de utilizar a gravidade para auxiliar na dilatação e facilitar a passagem do bebê, os profissionais envolvidos na assistência devem estar atualizados e serem disseminadores da prática da deambulação como método não farmacológico para alívio da dor no parto, bem como, para a promoção da saúde materno-fetal e como agentes desmistificadores de que o parto normal precisa ser uma experiência desagradável em função da dor.

A OMS e o MS estimulam o uso dos métodos não farmacológicos para o alívio da dor durante o trabalho de parto, com uma rede de cuidados que proporcionem conforto para a mulher, com base na atenção humanizada ao parto e puerpério diminuindo, assim, as intervenções desnecessárias (MIELKE et al, 2019).

3.3 Importância do parto humanizado na saúde das pacientes.

Para Barros (2018) a humanização tem a finalidade de proporcionar à mulher autonomia e autoconfiança no trabalho de parto e parto, além disso, a humanização da assistência possui como propósito proteger o caráter natural

fisiológico no processo de nascer, propiciando à mulher experiência otimista sem traumas e sem manobras invasivas.

Segundo Oliveira (2017) os benefícios do parto natural além da rápida recuperação é o fato da mulher ter menos risco de infecção após parto como também, aumento da produção de leite materno, fazendo com que o seu útero volte ao seu tamanho normal mais rapidamente, e para o bebê os benefícios são ainda mais importante, pois tem a maior facilidade do bebê respirar, após passar pelo canal vaginal, o bebê ao nascer pode ser imediatamente colocado em cima da mãe, o que acalma mãe e filho aumentando laços sentimentais

O parto humanizado evolui de forma espontânea, fisiológica em tempo normal não ocasionando prejuízos para a parturiente ou feto, pelo contrário, os benefícios do parto sobrepõem os desconfortos que a parturiente sente. Não necessita de um local específico para ocorrer, podendo ser em hospitais, maternidades, casas de parto normal e até mesmo na própria casa da mulher (BEZERRA, 2016)

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo buscou compreender a percepção da equipe de enfermagem diante do parto humanizado, onde foi possível perceber que o parto humanizado é aquele que ocorre de forma mais fisiológica, sem muitas intercorrências, onde os profissionais tem um olhar único a parturiente respeitando suas escolhas individuais, restituindo assim que essa mulher possa ser a protagonista do próprio parto.

Ainda pode-se concluir que para gerar um cuidado mais humanizado é necessário que os profissionais tenham conhecimento dos métodos não farmacológicos do alívio da dor, promovendo da saúde materno-fetal e mudando a concepção de que o parto normal precisa ser uma experiência desagradável em função da dor.

Sugere-se assim para pesquisas futuras uma reflexão dos principais profissionais envolvidos no cuidado, conhecendo e compreendendo outros contextos uma vez que cada profissional e instituição pode atribuir significado diferente a humanização do parto.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Olivia Souza Castro; GAMA, Elisabete Rodrigues; BAHIANA, Patricia Moura. Humanização do parto: a atuação dos enfermeiros. **Revista Enfermagem Contemporânea**, v. 4, n. 1, 2015. Disponível em: https://scholar.google.com.br/scholar?hl=pt-BR&as_sdt=0%2C5&q=HUMANIZA%C3%87%C3%83O+DO+PARTO%3A+A+ATUA%C3%87%C3%83O+DOS+ENFERMEIROS&btnG= Acesso em: 20 de mar. 2020

BARROS, Thais Cordeiro Xavier de et al. Assistência à mulher para a humanização do parto e nascimento. **Rev. enferm. UFPE on line**, p. 554-558, 2018. Disponível em: https://scholar.google.com.br/scholar?hl=pt-BR&as_sdt=0%2C5&q=ASSIST%C3%8ANCIA+%C3%80+MULHER+PARA+A+HUMANIZA%C3%87%C3%83O+DO+PARTO+E+NASCIMENTO&btnG= Acesso em: 16 de set. 2020

BEZERRA, Nycarla de Araújo et al. Concepção de profissionais de saúde sobre a humanização do parto: um estudo à luz da revisão integrativa. 2016. Disponível em: <http://dspace.sti.ufcg.edu.br:8080/jspui/handle/riufcg/7466> Acesso em: 16 de set. 2020

BRASIL Ministério da Saúde. Humanização do parto e do nascimento / Ministério da Saúde. Universidade Estadual do Ceará. – Brasília : Ministério da Saúde, 2014. 465 p. : il. – (Cadernos HumanizaSUS ; v. 4) Disponível em: http://www.redehumanizasus.net/sites/default/files/caderno_humanizasus_v4_humanizacao_parto.pdf Acesso em: 15 de mar. 2020

DAMASCENO, Dayara Cardoso. A importância do parto humanizado: atenção da equipe de Enfermagem. **FACIDER-Revista Científica**, n. 7, 2015. Disponível em: https://scholar.google.com.br/scholar?q=A+import%C3%A2ncia+do+parto+humanizado%3A+aten%C3%A7%C3%A3o+da+equipe+de+Enfermagem.&hl=pt-BR&as_sdt=0%2C5&as_ylo=2015&as_yhi= Acesso em: 26 de mar. 2020

DA SILVA, Amanda Marques et al. Os benefícios da livre movimentação no parto para alívio da dor. **Revista Recien-Revista Científica de Enfermagem**, v. 7, n. 20, p. 70-81, 2017. Disponível em: <https://recien.com.br/index.php/Recien/article/view/227> Acesso em: 25 de nov. 2020

DE CAMPOS, Neusa Ferreira et al. A importância da enfermagem no parto natural humanizado: uma revisão integrativa. **Revista de Ciências da Saúde Nova Esperança**, v. 14, n. 1, p. 47-58, 2016. Disponível em: <https://revista.facene.com.br/index.php/revistane/article/view/76> Acesso em: 25 de mar. 2020

DELFINO, Maria Priscila; FREITAS, Sonia Maria. Os benefícios obtidos pelo binômio mãe-bebê diante da opção por um parto tipo normal/natural. 2015. Disponível em: <http://repositorio.facimed.edu.br/xmlui/bitstream/handle/123456789/89/Artigo%20Cient%3%adfico%20Maria%20Priscila%20p%3%b3s%20gradua%3%a7%3%a3o.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 09 de jun. 2020

DO NASCIMENTO, Alexandra Cassiano et al. Percepção de enfermeiros sobre a humanização na assistência de enfermagem no puerpério imediato. **Revista de Pesquisa Cuidado é Fundamental Online**, v. 7, n. 1, p. 2051-2060, 2015. Disponível em:

https://scholar.google.com.br/scholar?hl=ptBR&as_sdt=0%2C5&q=Percep%3%A7%3%A3o+de+enfermeiros+sobre+a+humaniza%3%A7%3%A3o+na+assist%3%AAncia+de+enfermagem+no+puerp%3%A9rio+imediato&btnG= Acesso em: 21 de ago. 2020

LEITE, Mirlane Gondim et al. Sentimentos advindos da maternidade: revelações de um grupo de gestantes. *Psicologia em estudo*, v. 19, n. 1, p. 115-124, 2014. Disponível em:

https://www.researchgate.net/publication/307645576_Sentimentos_advindos_da_maternidade_revelacoes_de_um_grupo_de_gestantes. Acesso em: 24 mar. 2020

MIELKE, Karem Cristina; GOUVEIA, Helga Geremias; DE CARVALHO GONÇALVES, Annelise. A prática de métodos não farmacológicos para o alívio da dor de parto em um hospital universitário no Brasil. **Avances en Enfermería**, v. 37, n. 1, p. 47-55, 2019. Disponível em: https://scholar.google.com.br/scholar?hl=pt-BR&as_sdt=0%2C5&q=A+pr%3%A1tica+de+m%3%A9todos+n%3%A3o+farmacol%3%B3gicos+para+o+al%3%ADvio+da+dor+de+parto+em+um+hospital+universit%3%A1rio+no+Brasil*&btnG= Acesso em: 15 de abr. 2020

NASCIMENTO, Fernanda Carline; SILVA, Mônica Pereira; VIANA, Magda Rogéria Pereira. Assistência de enfermagem no parto humanizado. **Revista Prevenção de Infecção e Saúde**, v. 4, 2018. Disponível em: https://scholar.google.com.br/scholar?hl=pt-BR&as_sdt=0%2C5&as_ylo=2016&q=Assist%3%AAncia+de+enfermagem+no+parto+humanizado&btnG= Acesso em: 25 de mar. 2020

Organização Mundial da Saúde (OMS). Assistência ao parto normal: um guia prático. Relatório de um grupo técnico. Genebra: OMS; 1996. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/bvsmis/resource/pt/mis-9570> Acesso em: 16 de mar. 2020

OLIVEIRA, V. F.S. Benefícios do parto humanizado com a presença do acompanhante. **Rev. Saúde em Foco**, 9.ed. Pará. 4p. Disponível em: http://portal.unisepe.com.br/unifia/wp-content/uploads/sites/10001/2018/06/025_beneficios_parto_humanizado.pdf Acesso em: 10 de abr. 2020.

POSSATI, Andrêssa Batista et al. Humanização do parto: significados e percepções de enfermeiras. **Escola Anna Nery**, v. 21, n. 4, 2017. Disponível em: https://scholar.google.com.br/scholar?hl=pt-BR&as_sdt=0%2C5&q=Humaniza%C3%A7%C3%A3o+do+parto%3A+significados+e+percep%C3%A7%C3%B5es+de+enfermeiras&btnG= Acesso em: 14 de mar. 2020

RIBEIRO, Ivan; DA SILVEIRA, Maria Gorete Coelho Cortez. Humanização hospitalar no sistema único de saúde. **Revista Interdisciplinar Ciências e Saúde-RICS**, v. 2, n. 3, 2015. Disponível em: https://scholar.google.com.br/scholar?hl=pt-BR&as_sdt=0%2C5&q=Humaniza%C3%A7%C3%A3o+hospitalar+no+Sistema+%C3%9Anico+de+Sa%C3%BAde&btnG= Acesso em: 13 de mar. 2020

SANTOS, Flávia Andréia Pereira Soares dos; MAZZO, Maria Helena Soares da Nóbrega; BRITO, Rosineide Santana de. Sentimentos vivenciados por puérperas durante o pós-parto. **Rev. enferm. UFPE on line**, p. 858-863, 2015. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1022883> Acesso em: 14 de abr. 2020

Silva ALS, Nascimento ER, Coelho EAC. Práticas de enfermeiras para promoção da dignificação, participação e autonomia de mulheres no parto normal. *Esc. Ann. Ner. Rev. Enfer.* p. 3(19): 424 – 431, 2015. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/ean/v19n3/1414-8145-ean-19-03-0424.pdf> Acesso em: 14 de mar. 2020

TOSTES, Natalia Almeida; SEIDL, Eliane Maria Fleury. Expectativas de gestantes sobre o parto e suas percepções acerca da preparação para o parto. *Trends in Psychology/Temas em Psicologia*, v. 24, n. 2, p. 681-693, 2016. Disponível em: https://scholar.google.com.br/scholar?hl=pt-BR&as_sdt=0%2C5&as_ylo=2015&as_yhi=2020&q=Expectativas+de+Gestantes+so+bre+o+Parto+e+suas+Percep%C3%A7%C3%B5es+acerca+da+Prepara%C3%A7%C3%A3o+para+o+Parto&btnG= Acesso em: 25 mar. 2020

VERSIANI, Clara de Cássia et al. Significado de parto humanizado para gestantes. **Revista de Pesquisa Cuidado é Fundamental Online**, v. 7, n. 1, p. 1927-1935, 2015. Disponível em: Disponível em: https://scholar.google.com.br/scholar?hl=pt-BR&as_sdt=0%2C5&q=SENTIMENTOS+ADVINDOS+DA+MATERNIDADE%3A+REVELA%C3%87%C3%95ES+DE+UM+GRUPO+DE+GESTANTES&btnG= Acesso em: 25 de mar. 2020

VILELA, Anny Torres et al. Percepção dos enfermeiros obstetras diante do parto humanizado. **Rev. enferm. UFPE on line**, p. [1-6], 2019. Disponível em: https://scholar.google.com.br/scholar?hl=ptBR&as_sdt=0%2C5&q=PERCEP%C3%87%C3%83O+DOS+ENFERMEIROS+OBSTETRAS+DIANTE+DO+PARTO+HUMANIZADO&btnG= Acesso em: 15 de jun. 2020